

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões / Organizadoras Lilian de Souza, Fernanda Tonelli. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0257-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.572221705>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Arte. I. Souza, Lilian de (Organizadora). II. Tonelli, Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra está organizada em dezoito capítulos que ressoam e repercutem nas áreas de Linguística, Letras e Artes. Traz discussões atuais em diversas temáticas, como o papel da mulher, do negro e do indígena e cultura. Tais abordagens foram tratadas com maestria pelos respectivos autores, que relacionaram as questões educacionais, sociais e individuais dos sujeitos sob o viés da própria linguagem artística.

Outras temáticas abordadas nesta obra nos convidam a refletir sobre situações da atualidade, como a pandemia e a invisibilidade do ser e os depoimentos de educadores acerca do fazer docente em tempos de pandemia sob o viés da análise de discurso. Ainda sobre o processo educacional, discute-se sobre neurociência cognitiva e comportamental e suas influências na educação, destacando os prováveis transtornos de aprendizagem.

Como manifestação artística, a literatura também se faz presente neste livro, percorrendo distintas realidades escritas por autoras e autores pertencentes a diversos períodos. Temos a contemporânea Adriana Vieira Lomar, a ancestralidade e resistência nas obras de Euclides Neto, os diálogos entre Henriqueta Lisboa e Mário de Andrade, a linguagem estilística de Eva Furnari, entre as leituras e leitores de Machado de Assis e um estudo de caso entre Perón e Wilde. São produções que auxiliam o leitor a explorar os aspectos estilísticos da linguagem poética, das produções narrativas, bem como da dramaturgia.

Por fim, agradecemos à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às autoras e autores que contribuíram aqui com seus trabalhos. Este livro é um convite às/aos estudantes, docentes, artistas, poetas, musicistas e demais representantes da sociedade civil que se interessam em ressoar e repercutir esses diálogos plurais.

Boa leitura!

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A POESIA ÁRABE FEMININA NO PERÍODO DA JAHILIYA: TRADUÇÃO COMENTADA DE VERSOS DE AL-KHANSA E AL- KHIRNIQ	
Isabela Alves Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217051	
CAPÍTULO 2	9
O CHORO EM SÃO LUÍS: RETRATOS DO CHORO NA CAPITAL MARANHENSE DO FINAL DO SÉC. XIX	
Raimundo João Matos Costa Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217052	
CAPÍTULO 3	16
A ADAPTAÇÃO DRAMATÚRGICA COMO JOGO: UM ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DA RECRIAÇÃO DE PERÓN EM WILDE	
Felipe Vieira Valentim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217053	
CAPÍTULO 4	27
A PANDEMIA DA INVISIBILIDADE DO SER	
Paula Valéria Gomes de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217054	
CAPÍTULO 5	29
TRAVESSIA: A BUSCA DO HOMEM HUMANO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Wcleverson Batista Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217055	
CAPÍTULO 6	43
A MANIPULAÇÃO DA INDÚSTRIA CULTURAL SOBRE A CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM “UM HOMEM CÉLEBRE”, DE MACHADO DE ASSIS	
Francisco Rangel dos Santos Sá Lima	
Cícero Nilton Moreira da Silva	
Mirna Maria Félix de Lima Lessa	
Getuliana Sousa Colares	
Daniela Katêrine de Oliveira	
Nayara Maranthya da Conceição Gurgel	
Vivianne Caldas de Souza Dantas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217056	
CAPÍTULO 7	54
CONHECENDO A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E COMPORTAMENTAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO, DESTACANDO OS PROVÁVEIS TRANSTORNOS DE	

APRENDIZAGEM

Ingrid Raposo Ramos

Marilei Arruda da Rocha Caballero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217057>

CAPÍTULO 8..... 61

ÚRSULA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA OBRA

Ana Cleia Silva Pereira

Josilene dos Santos Sousa

Solange Santana Guimarães Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217058>

CAPÍTULO 9..... 68

MÍMESIS ZERO E O AFETO COMO GERADOR DE EFEITOS EM *ALDEIA DOS MORTOS*, DE ADRIANA VIEIRA LOMAR

Jerusa Silva Nina de Azevedo da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217059>

CAPÍTULO 10..... 80

LEITURAS E LEITORES DE *PAPÉIS AVULSOS*, DE MACHADO DE ASSIS

Valdiney Valente Lobato de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170510>

CAPÍTULO 11..... 96

PROJETO CIRANDA DA LEITURA

Sílvia Letícia Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170511>

CAPÍTULO 12..... 106

A LINGUAGEM ESTILÍSTICA DA OBRA LITERÁRIA DE EVA FURNARI

Micheli Cristiana Ribas Camargo

Cristina Yukie Miyaki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170512>

CAPÍTULO 13..... 116

DEPOIMENTOS DE EDUCADORES ACERCA DO FAZER DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA, UM ESTUDO SOB O VIÉS DA ANÁLISE DE DISCURSO

Noelma Oliveira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170513>

CAPÍTULO 14..... 131

HENRIQUETA LISBOA & MÁRIO DE ANDRADE: UM DIÁLOGO SOBRE OS “TRÊS POEMAS DA TERRA”

Ilca Vieira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170514>

CAPÍTULO 15	149
AS CARTOGRAFIAS DA INFÂNCIA EM “AS MARGENS DA ALEGRIA” E “OS CIMOS” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Lincoln Felipe Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170515	
CAPÍTULO 16	158
ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA NO ROMANCE <i>A ENXADA E A MULHER QUE VENCEU O PRÓPRIO DESTINO</i> , DE EUCLIDES NETO	
Ana Sayonara Fagundes Britto Marcelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170516	
CAPÍTULO 17	167
O MITO DE ORIGEM DO <i>KENE</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE LINGUAGEM E ARTE	
Heidi Soraia Berg	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170517	
CAPÍTULO 18	184
SOBRE ONTO-EPISTEMICÍDIO & FOLCLORIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO POVO NEGRO E INDÍGENA NUM LIVRO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Mário Martins Neves Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170518	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	209
ÍNDICE REMISSIVO	210

CAPÍTULO 1

A POESIA ÁRABE FEMININA NO PERÍODO DA JAHILIYA: TRADUÇÃO COMENTADA DE VERSOS DE AL-KHANSA E AL-KHIRNIQ

Data de aceite: 02/05/2022

Isabela Alves Pereira

RESUMO: O presente trabalho trata da temática da poesia de autoria feminina na Península Arábica durante o período da *Jahiliya*, com foco nas poetas Al-Khansa e Al-Kharniq como estudos de caso. A chamada *Jahiliya* compreende à época pré-islâmica na Península Arábica, ou seja, o período anterior aos ensinamentos do profeta Muhammad. Ao árabe beduíno pré-islâmico, a poesia era utilizada não apenas como um meio de expressão artística, mas como o “lugar” onde os árabes significavam os fatos históricos, sua cultura e organização sociopolítica. A cultura beduína tinha por valor fundamental a sabedoria, materializada especialmente numa poesia cuja beleza de seus versos sinalizava a erudição de seu autor. Especificamente à mulher beduína, exigia-se a mesma virilidade que era exigida ao homem, ou seja, deveriam ser leais e destemidas. Assim como os homens, eram devotas à honra tribal e seu especial papel era o do luto pelo ente – homem – assassinado nos conflitos tribais, bem como encorajar os outros homens da tribo à vingança pelo morto. A poesia dessas mulheres eram, pois, elegias, cujo pranto cessava-se apenas após a vingança ao morto tão eloquentemente elogiado. Nosso objetivo no presente artigo é de traduzir e analisar alguns versos de Al-Khansa e Al-Kharniq, como meio de verificar esse papel das mulheres enquanto poetas, ao mesmo tempo em que comprovamos

que essas mulheres eram conhecedoras da métrica e eloquência artística exigidas na forma de expressão árabe beduína por excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia árabe: Jahiliya: Al-Khansa: Al-Kharniq.

INTRODUÇÃO

Dentre todos os gêneros literários, o que fala mais intimamente à cultura árabe é a poesia. Esta, se apresenta não apenas pelo vocabulário e sintaxe da língua corretamente produzidos, mas especialmente pela estética melodiosa que soa aos ouvidos; uma estética construída pela disposição das palavras artisticamente coesas e cujos significados são explorados ao máximo.

A poesia era o meio de expressão por excelência dos beduínos, em que falavam principalmente sobre amor, vida e honra tribais e os conflitos entre as tribos. À mulher, neste contexto, exigia-se a mesma virilidade e lealdade que era exigida ao homem, ou seja, deveriam ser corajosas e devotas à tribo. Seu papel era especialmente o do luto pelo ente – homem – assassinado e o de encorajar os outros homens da tribo a vingarem o morto. A poesia dessas mulheres eram, pois, elegias, e seu pranto cessava-se apenas após essa vingança.

O presente trabalho tratará da temática da poesia de autoria feminina na Península Arábica durante o período pré-islâmico, chamado pela historiografia árabe de *Jahiliya*.

Não temos, porém, a pretensão de tratar exaustivamente do assunto, visto que a escassez de fontes é um obstáculo factual. Contudo, discutiremos que existiram poetisas no período da *Jahiliya*, como Al-Kharniq e Al-Khansa, mostrando que as mulheres também contribuíram na produção poética árabe beduína.

PENÍNSULA ARÁBICA NO PERÍODO DA JAHILIYA

A palavra árabe *Al-Jahiliya* deriva de uma raiz árabe que carrega o significado de “ignorar”. O nome refere-se, pois, ao período em que os árabes ignoravam – no sentido de “desconheciam” – o Islã e os ensinamentos do profeta Muhammad; ou seja, compreende à época pré-islâmica¹ na história da Península Arábica.

A Península Arábica se estende do Mar de Omã – sul – à Jordânia e Iraque – norte –, e do Mar Vermelho – oeste – ao Golfo Pérsico – leste –, sendo considerada a maior península em extensão territorial do mundo. Contudo, no contexto pré-islâmico, podemos dividir essa região em Arábia Meridional e Arábias Central e Setentrional (GIORDANI, 1992).

A Arábia Meridional² corresponde ao território sul/sudoeste da península, na intersecção entre o Índico e o Mediterrâneo. Por sua favorável localização geográfica, foi de grande relevância econômica na Antiguidade, sendo importante ponto comercial de venda de diversos produtos de grande valor. A população estabeleceu-se num modelo sedentário e urbano, de grande arte arquitetônica, e a religião era predominantemente a de culto a vários deuses. Os grupos de maior relevância na região foram: Ma'in, Qataban, Hadramaut e Sabá (GIORDANI, 1992).

Já a Arábia Central e a Arábia Setentrional correspondem, respectivamente, às regiões central e norte. Seus principais reinos eram: primeiramente Nabateus e Palmira³ – ao norte, cujos centros eram Petra e Damasco, respectivamente; e, após uma onda migratória da Arábia Meridional, os reinos dos Gassânidas, Lacmidas, Kinda e Hejaz⁴. Eram regiões de grande extensão desértica, com diversos oásis espalhados, e, sendo assim, a disputa pelos recursos hídricos era intensa. Diversas caravanas cruzavam o deserto de sul a norte e vice-versa por diversas razões, como comerciais e religiosas (GIORDANI, 1992).

Havia, pois, nômades e seminômades nessas regiões. Esses nômades da Península Arábica eram chamados de “beduínos”, palavra oriunda de uma raiz árabe que carrega o significado de “início”, sendo eles, pois, considerados os principais antepassados dos árabes. Eram em sua maioria politeístas – embora houvesse cristãos e judeus – e viviam de saques, pastoreio, agricultura e comércio (GIORDANI, 1992).

1 O marco acordado como sendo o do advento da Era do Islã é a fuga - *hegira* - do profeta de Meca para Medina, em 622, por ocasião do desagrado do povo de Meca a Muhammad e seus ensinamentos. Portanto, o período pré-islâmico compreende os séculos anteriores ao século VII.

2 Chamada pelo Império Romano de *Arabia Felix* – “Arábia Feliz”.

3 Do latim e grego *Palmyra*, que quer dizer “palmeira”. A cidade teria recebido este nome por pertencer a um grande oásis rodeado de palmeiras, no meio do deserto. Localizava-se no deserto de Tadmor.

4 Onde se localizavam Meca e Medina.

A POESIA NA JAHILIYA

A poesia beduína pré-islâmica era especialmente ligada à tradição oral, ainda que já houvesse um sistema de escrita em uso. Os/as poetas criavam os versos, recitavam-nos de cabeça e difundiam-nos com a ajuda dos recitadores.

A poesia na cultura da Península Arábica era mais do que uma manifestação artística. Era o modo como os árabes significavam os fatos históricos, bem como sua cultura e a vida tribal beduína. A cultura beduína tinha por valor fundamental a sabedoria, materializada especialmente numa poesia cuja beleza de seus versos sinalizava a erudição de seu autor ou, ainda, de seu recitador.

Havia nesse período um concurso de poesia na movimentada feira de *Ukáz*, no período anual de peregrinação a Meca, em que as mais aclamadas eram premiadas. Sete ou dez desses poemas tiveram a honra máxima de “serem bordados em fios de ouro sobre um manto de púrpura e exibidos sobre a Ka’aba” (MUSSA, 2003, p.10). Esses poemas foram chamados de *Al-Mualaqát*, ou seja, “as odes suspensas”.

A poesia da *Jahiliya* é chamada na ciência literária árabe de *qassída*. São poemas líricos, odes de conteúdo especialmente amoroso, bem como enaltecimento da tribo e seus antepassados, ou elogio a um morto. Poderiam ser, ainda, críticas à tribo, como no caso dos *Saalik*⁵, homens que tiveram problemas em suas tribos e passaram a viver como desgarrados.

Esses poemas eram geralmente extensos, com versos formados por dois hemistíquios dispostos lado a lado com uma pequena quebra espacial no meio. Isso explica o nome *qassída*, que quer dizer “cortada ao meio”, uma clara referência a essa disposição dos versos. Possuía uma rima única na última sílaba do segundo hemistíquio, com exceção do primeiro verso em que a última sílaba do primeiro hemistíquio também apresentava a rima.

A seguir, como exemplo do que mencionamos, traremos versos de Amr Kulthum, famoso poeta *jahiliy*, sobre sua tribo. Antes, no entanto, cabe tratarmos de algumas questões de transliteração a quem desconhece a língua árabe: no idioma, a duração da vogal é distintiva, ou seja, quando pronunciamos, por exemplo, a vogal “u”, numa palavra qualquer, brevemente ou alongando mais, temos dois lexemas distintos. Portanto, transliteraremos como “a”, “i” e “u” quando as vogais forem breves e como “á”, “í” e “ú” quando forem longas. Embora a pronúncia de uma vogal longa seja diferente da de uma vogal forte, como no caso das vogais acentuadas no português, consideramos que seriam noções aproximadas ao tratarmos dessas duas línguas, visto que quando a vogal longa aparece numa palavra árabe é nela que está a sílaba mais enfática, como no caso da sílaba acentuada no português.

Há, ainda, que os grafemas de “í” e “ú”, no árabe, podem representar semivogais, ou

5 Essa palavra árabe pode ser traduzida como “saltadores”.

seja, com uma abertura do canal bucal ligeiramente menor que a da vogal, e, para esses casos, usaremos “y” e “w” respectivamente.

Vejamos, então, os versos:

وأنا العازمون إذا عصينا وأنا العاصمون إذا أطعنا
ويشرب غيرنا كدرًا وطينا ونشرب إن وردنا الماء صفوا

Transliterando-se, seria

Wa ana al-ázimwn 'idza 'aTaana Wa ana al-ázimwn idza aSína
Wa nashrab in wardina al-ma Sufúan Wa yashrab ghírna kadran waTína

Numa tradução livre, seria algo como:

Somos benfeitores se obedecidos e severos se desobedecidos
junto à fonte, bebemos água pura e eles, ao contrário, a turva e barrenta

Observa-se claramente a métrica: há dois versos – quatro hemistíquios – com rima em *na*, presente no primeiro e segundo hemistíquio do primeiro verso e no segundo hemistíquio do segundo verso. Além da forma, vemos que o seu conteúdo é de enaltecimento à sua tribo, na visão do poeta superior às outras.

AS POETAS DA JAHILIYA

De acordo com Mussa (2003), “a condição feminina na Idade da Ignorância foi superior à da era que estava por vir com o advento do Islã” (p. 168). Ainda de acordo com o autor, os direitos eram praticamente os mesmos e compartilhavam as mais diversas atividades com os homens, como no comércio – muitas eram ricas proprietárias de caravanas – e na guerra, cuidando dos feridos. Foram astrólogas, profetizas e, acima de tudo, poetas. Podiam escolher seus maridos e tinham o direito ao divórcio.

Alberto Mussa (2003) ainda nos explica que a *murúa* “virilidade” não estava associada ao masculino, ou seja, era exigido tanto ao homem quanto à mulher, consistindo em características como: lealdade, honra, coragem e generosidade. Inclusive, da mesma raiz de *murúa* forma-se *imraa* “mulher”. Essa raiz carrega o significado de “ser saudável”. Outro fato interessante trazido pelo estudioso é que os homens tinham apreço por cultivar hábitos como o de cuidar da aparência e o de adornar o rosto. Essa vaidade facial hoje considerada um traço do universo feminino era bem quista por ambos.

Mussa (2003) ainda afirma que

Os poemas eram de fato a garantia da imortalidade do falecido. As noções sobre a eternidade da alma e vida além da morte eram um tanto vagas. Na verdade, sendo uma civilização da palavra, os árabes só consideravam eterno aquele cujo nome permanecia presente entre os poemas recitados pela tribo (p. 171).

Esse excerto do estudioso é especialmente aplicável às poetas. À mulher, era esperado o luto passional pelo marido/irmão/pai morto em confronto, juntamente com discursos de grande elogio a ele. Dois grandes exemplos do que elucidamos são as poesias de Al-Khansa e Al-Khirniq.

A poeta Al-Khansa viveu entre os séculos VI e VII, sendo contemporânea ao surgimento do Islã, religião para a qual se convertera posteriormente. Seu nome verdadeiro era Tamadur bint Amr bin Al-Harith Al-Salmiyah, sendo “Al-Khansa” “nariz empinado” uma alcunha recebida por essa característica peculiar de sua feição.

Em 612, teria perdido seu irmão Muawiyah durante um conflito tribal. Desolada, convenceu seu irmão mais novo, Sakhran, a vingar a morte de Muawiyah. Sakhran conseguiu matar os algozes de seu irmão, mas feriu-se gravemente e morreu um tempo depois, em 615. Mais uma vez desesperada, compõe uma elegia a seu irmão mais novo:

يُذَكِّرُنِي طُلُوعَ الشَّمْسِ صَخْرًا وَأَذْكُرُهُ لِكُلِّ غُرُوبِ شَمْسٍ
 وَأَوْلَا كَنْزَةَ الْبَاكِيْنَ حَوْلِي عَلَى إِخْوَاتِهِمْ لَقَاتَلْتُ نَفْسِي
 وَ مَا يَبْكُونَ مِثْلَ أَخِي وَلَكِنْ عَزَى النَّفْسَ عَنْهُ بِالتَّأْسِي

Transliterando-se, seria:

<i>Yudzakkruny Talaúa ash-shamsi Sakhran</i>	<i>Wa adzkuruhu likulli ghurúb shamsi</i>
<i>Wa laúla kathra al-bákyn Haúly</i>	<i>ala ikhwátihim laqataltu nafsy</i>
<i>Wa ma yabkún mithla akhy</i>	<i>Walakin azy an-nafs anhu bi at-taasi</i>

Em uma tradução livre, seria:

<i>A aurora me recorda o Sahran</i>	<i>Lembro-me dele a cada ocaso</i>
<i>E se não fossem tantos chorosos</i>	<i>por seus irmãos, eu me mataria</i>
<i>[em meu entorno</i>	
<i>Eles não choram por alguém como</i>	<i>Mas, ainda assim, me consolo nesse choro</i>
<i>[meu irmão</i>	

Observa-se a mesma forma do poema de Amr Kulthum: poema de rima única com dois hemistíquios por verso, estando a rima no segundo hemistíquio. Assim, vemos que Al-Kharniq dominava a estética formal da *qassída*. Era, pois, dotada de vasta cultura, a ponto fazer poesia como os muitos poetas homens. Contudo, para além da forma, a temática merece especial atenção: o choro de uma irmã pelo irmão morto, sendo este superior a qualquer homem, aos olhos da irmã.

A segunda poeta ao qual destacaremos é Al-Khirniq Bint Badr, que também viveu entre os séculos VI e VII. Era parente de dois grandes nomes da poesia pré-islâmica: irmã do grande poeta Tarafa Bin Al-’Abd e sobrinha do poeta al-Mutalammis.

Al-Khirniq não era feliz no casamento, tendo feito uma queixa sobre isso com seu irmão. Tarafa fez, pois, uma poesia satírica sobre o marido da irmã, acusando -o de maltratá-la. O marido, por sua vez, caluniou Tarafa ao rei de Hira, que, assim, encomendou

sua morte ao governador do Bahrein. Após o assassinato do irmão, a poeta dedicou a ele poemas fúnebres, na mesma métrica mencionada.

Além da morte do irmão, Al-Khirniq teve de lidar com a morte do marido e do filho Bishr Bin ‘Amr Bin Mirtid, ambos fatalmente feridos, juntamente com outros companheiros, na batalha épica de *Yowm Quláb*, que teria envolvido várias tribos no Península Arábica. Ainda que tivesse feito a tal queixa ao irmão, cumpriu seu papel de luto e compôs elegias pela morte dos dois.

O trecho a seguir exemplifica o que mencionamos:

لا يَبْعَدَنَّ قَوْمِي الَّذِينَ هُمْ سُمُّ الْعِدَاةِ وَأَقْفَهُ الْجُزْرِ
النازلون بكلِّ مُعْتَرِكٍ وَالطَّيِّبُونَ مَعَاقِدَ الْأَزْرِ

Transliterando-se:

La yabadan qaúmy al-ladzína hum

Sumo al-udá wa aafa tuljuzri

An-nazilwn bi kul muatarakin

Wa aT-Taíabwn maákida al-azri

Em uma tradução livre:

Não está distante, o meu povo

eles que são veneno dos inimigos e flagelo

[das vítimas

Que nas batalhas descem de sua montaria e são castos no laço de suas tangas

Vemos que Al-Khirniq reforça sua devoção à tribo ao versar que não se sente distante dela. Outra questão interessante é que palavra *An-nazilwn* vem de uma raiz árabe cujo sentido primeiro é “descer”. Assim, no contexto do poema e das batalhas beduínas, esse semema teria o sentido de “aqueles que descem do cavalo e lutam sobre os próprios pés”⁶. Al-Khirniq está dizendo que sua tribo batalha corpo a corpo, sem a vantagem de uma montaria, e, mais ainda, *bi kul muatarakin*, ou seja, “em todas as batalhas”. A poeta quer enaltecer esses homens mostrando sua coragem nas batalhas, bem como sua força, ao atestar que são “veneno dos inimigos e flagelos das vítimas”.

Temos ainda o vocábulo *aT-Taíabwn*, que pode assumir diferentes sentidos. Pode significar que tais homens são bons, agradáveis ou nobres. Neste contexto, se juntarmos com o final do verso, pode ter, ainda, o sentido de “castos”⁷. O que traduzimos como “nos laços de suas tangas” é, na verdade, “no laço/nó dos *al-azri*”. Os *azri*, plural de *izár*, são uma vestimenta masculina tradicional, originalmente ligada aos Hadhrami – povo do Hadhramaut, no leste do Yemen – mas já conhecida e usada em outros países, especialmente depois de diáspora desse povo. É um pano único que cobre toda a parte inferior do corpo, utilizada tanto em casa quanto em público.

Seguindo para o próximo verso, vemos que a devoção de Al-Khirniq chega ao ponto de a poeta afirmar que fará elegias mesmo após a morte:

6 cf. Yusri ‘Abd Al-Ghani ‘Abdullah.

7 cf. Yusri ‘Abd Al-Ghani ‘Abdullah.

فَإِذَا هَلَكْتُ أَجْنَيْ قَبْرِي

Hadza thnaay ma baqaytu lahum

Que seria, traduzindo:

Este é o elogio que deixo a eles

هَذَا تَنَائِي مَا بَقَيْتُ لَهُمْ

Faidza halaktu ajannany qabry

e quando chegar minha hora o farei do meu túmulo

Notemos que a rima *ri* se mantém em todos os versos, no segundo hemistíquio, confirmando o padrão da *qassída* e o conhecimento da poeta.

Temos exemplificado, assim, o que supracitamos quanto ao teor da poesia feminina, neste perfeito arquétipo que são Al-Khansa e Al-Khirniq. Ambas louvavam seu povo e os homens falecidos de sua família e suas poesias deixam claro dominavam a métrica e o uso culto da língua tanto quanto qualquer homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia árabe pré-islâmica é a mais preciosa fonte de conhecimento da Península Árábica daquele tempo. Saboreamos as poéticas narrativas sobre a vida beduína nos desertos: seus costumes, conflitos e paixões. A poetas ajudaram, ainda, a registrar fatos e nomes que talvez não tivessem chegado ao conhecimento da historiografia árabe sem suas poesias.

Afunilamos neste artigo à temática da poesia de autoria feminina do Período da *Jahiliya*, para mostrarmos que, diferente do que prevê o senso comum, as mulheres beduínas possuíam um espírito forte e audacioso, adaptadas à dura vida no deserto.

As poetas Al-Khansa e Al-Khirniq nos mostram que as mulheres tinham uma participação ativa na produção da cultura poética árabe beduína, ainda que mais timidamente. Revelam-nos, ainda, que tinham uma participação única na vida de sua tribo, defendendo sua nobreza.

Pudemos, assim, com o presente trabalho, contribuir com os estudos da poesia árabe pré-islâmica, revelando o mérito dessas duas mulheres na produção artística desse período, e esperamos que outros trabalhos tragam ao conhecimento do nosso universo brasileiro de pesquisa mais nomes de poetas mulheres da *Jahiliya*, corroborando com nossa tese da importância das mulheres na historiografia pré-islâmica.

REFERÊNCIAS

FERRANDO, Frederico Corriente Ignacio. **Diccionario avanzado árabe**. Tomo 1: árabe-español. 2ª ed. Barcelona: Herder Editorial, 2005.

GIORDANI, Mário C. **História do Mundo Árabe Medieval**. Petrópolis: Editora Vozes: 3ªed. 1992.

MUSSA, Alberto Baeta Neves. **Os poemas suspensos (Al-Muallaqat)**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOBEH, Mahmoud. **Historia de la literatura árabe clássica**. Cátedra: madrid, 2002.

Vozes Femininas: gênero, mediações e práticas da escrita / Flora Sussekind. Tânia Dias. Carlito Azevedo (orgs.). Rio de Janeiro: 7letras: Fundação Casa Rui Barbosa. 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acontecimento enunciativo 116, 117, 120, 122, 129

Afetos 31, 57, 158, 159, 162, 163

Agricultura familiar 158, 166

Al-Khansa 1, 2, 5, 7

Al-Khirniq 1, 5, 6, 7

Alteridade 121, 167, 176, 181, 182

Ancestralidade 158, 159, 163, 166, 187, 195

Atividades remotas 116, 117

C

Canto 161, 167, 175, 177, 178, 179, 180

Choro 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 57

Cognição 54, 57, 58, 59

Competência lexical do falante 106

D

Desterritorialização 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157

Discurso docente 116

G

Guimarães Rosa 29, 30, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 75, 76, 149, 150, 151, 152, 155, 157

H

Henriqueta Lisboa 131, 132, 133, 137, 140, 141, 144, 145, 147

História 2, 7, 9, 11, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 36, 40, 42, 56, 57, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 81, 90, 100, 106, 114, 115, 118, 120, 122, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 157, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208

I

Identidade 30, 50, 67, 73, 109, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 176, 181, 182, 185, 198, 208

Imagem-símbolo 167, 179, 180

Indústria cultural 43, 44, 46, 47, 49, 50, 53

Infância 31, 63, 149, 151, 157, 201

Interação 22, 58, 77, 96, 98, 99, 177

Invisibilidade do ser 27

J

Jahiliya 1, 2, 3, 4, 7

Jornais 9, 10, 11, 80, 81, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 95

Jovens mediadores 96, 99, 100

K

Kene 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182

L

Leitura literária 96, 97, 101, 114

Literatura contemporânea 29

Literatura infantil 106

M

Machado de Assis 12, 13, 14, 43, 44, 46, 51, 52, 53, 80, 83, 85, 86, 89, 91, 95

Maranhão 9, 10, 14, 15, 62, 67

Maria Firmina dos Reis 61, 62, 64, 66, 67

Mário de Andrade 131, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 143, 147, 148

Mímesis 68, 69, 74, 75, 76, 78

Morfologia lexical 106, 108, 115

Música popular 9, 10, 12, 15, 45, 46

N

Neologismos 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114

Neurociência 54, 55, 56, 59, 60

O

Onto-epistemicídio 184

P

Pandemia 27, 100, 102, 116, 117, 123, 124, 126, 127, 129

Poesia árabe 1, 7

Povo indígena 184

Povo negro 184, 185, 191, 194, 195, 198, 199, 206

Primeiras estórias 149, 150, 151, 157

U

Um marido ideal 16, 18

Úrsula 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2022